

O QUE LEVO PARA O PORTO...

Nestes poucos dias, após a notícia da minha ida para a Diocese do Porto, como Bispo Auxiliar, têm-me perguntado, até dos Meios de Comunicação Social, o porquê e o que levo para lá?

Com algum arrojo, sublinho alguma da bagagem que levarei:

1. Em primeiro, levo as minhas imperfeições e limites que me obrigarão a ser humilde e confiar sempre e tudo em Deus, cujo nome é Misericórdia; confiar também nos irmãos que Deus colocará a caminhar comigo e não nas minhas forças ou capacidades.
2. Levo um amor renovado ao Papa Francisco a quem quero oferecer, sem reservas, o meu contributo humilde mas decidido para que se concretize o seu desejo expresso na Evangelii Gaudium "...que uma nova etapa da evangelização seja acolhida por toda a comunidade eclesial".
3. Levo uma gratidão muito grande por todos os padres e leigos com quem me cruzei e que se envolveram comigo na nobre tarefa de dizer que "a alegria do Evangelho é a nossa missão" ... foram sonhos partilhados, tantas etapas percorridas, tantos momentos que nos tornaram melhores pessoas e em que se construíram profundos laços humanos e divinos. Obrigado a todos os que me ajudaram a crescer no amor recíproco e a fazer desse amor a base do toda a pastoral.
4. A experiência adquirida nas comunidades paroquiais por onde passei, mas, de modo particular, a do Viso, paróquia nova e jovem, com as suas crianças, jovens e famílias que cabem inteirinhos no meu coração! Daqui levo a experiência feita de que é possível a "nova evangelização" de que fala o papa Francisco, de que é possível ser casa para muitos e "mãe para todos", de que o acolhimento, a ternura e o afeto não são características dos fracos mas virtudes dos fortes. A Igreja são as pessoas com a sua vida, alegrias e dores, esperanças e trabalhos.
5. Levo o idealismo "adolescente" do amor por Jesus Cristo a quem doe a minha vida. Um Amor que Ele ensinou e que não acaba nunca, de um amor que tudo vence (sem armas), tudo desculpa (sem precisar de autoritarismos), tudo dá sem reservas (até a própria vida). Vivendo o amor, deixarei que Cristo salve e nunca me iludirei que sou eu que valho e salvo as pessoas! De Jesus me parece ouvir a frase do calvário: "Eis a tua Mãe, leva-a contigo para casa".
6. Levo Maria, a Senhora do Viso, meu Modelo, minha Mãe e Mãe da Igreja. Ela sempre nos congregou e envolveu com o seu manto, sempre foi braços a acolher e mão a pontar para a mesa da Eucaristia e da Palavra, como representa a imagem da Igreja. A Maria peço continue a proteger esta bela comunidade e a "formatá-la" segundo o coração do Seu Filho Jesus. Que ela, como no cenáculo juntou os apóstolos para a revolução da descida do Espírito santo, atraia os dons do mesmo Espírito Santo sobre todos, para que outros aqui encontrem casa e família!
7. Levo finalmente, e neste ano especial, a Esperança na juventude da paróquia! Quando jovem ouvi o apelo de Jesus: "deixa tudo e terás cem vezes mais". Mais uma vez posso responder: "eis-me aqui, envia-me!". Convido os jovens a ousarem ouvi-Lo e segui-Lo! Depois, Ele lá sabe!!!

AED

DEUS É JOVEM E AMA OS JOVENS!

Ao Domingo...

04.11.2018

<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

XXX Comum B - Nº 467



«Gostaria de dizer aos jovens, em nome de todos nós, adultos: desculpai, se muitas vezes não vos escutamos; se, em vez de vos abrir o coração, vos enchemos os ouvidos. Como Igreja de Jesus, desejamos colocar-nos amorosamente à vossa escuta, certos de duas coisas: que a vossa vida é preciosa para Deus, porque Deus é jovem e ama os jovens; e que, também para nós, a vossa vida é preciosa, mais ainda necessária para se avançar». São palavras do Papa Francisco, pronunciadas na tocante homilia do domingo passado (28 outubro), na conclusão do Sínodo dos Bispos sobre *Os jovens, a vocação e o discernimento vocacional*.

Francisco apresentou os três passos para a missão: escutar, fazer-se próximo e testemunhar, lembrando que testemunhar significa «sujar-se as mãos», porque a fé «é questão de encontro, não de teoria».

No dia anterior, o Papa tinha agradecido aos jovens presentes no Sínodo que «nos trouxeram na sala a sua música, palavra diplomática para dizer... barulho», reafirmando que o Sínodo não foi «um parlamento», mas sim «um espaço protegido para que o Espírito Santo pudesse atuar». E acrescentou que «o resultado do Sínodo não é um documento: estamos cheios de documentos!» Contudo, foi aprovado um documento, dado pelo Espírito Santo «para que trabalhe no nosso coração», pedindo a todos que rezem, estudem e peçam luz na leitura.

TESTEMINHO: uma jovem, Francisca Lion, licenciada em Veterinária, depois de uma missão no Perú fala do sínodo e da sua vocação.

«A minha vocação é Deus que diz "Francisca" e dizendo "Francisca" escolhe dizer ao mundo algo de si mesmo, revelável só através da minha vida. É por isso que é fundamental entender porque existimos: porque cada um de nós traz dentro de si um tesouro inestimável, uma palavra de Deus única que jamais será repetida de maneira igual e que se não encontra o caminho para ser expressa ficará perdida para sempre... Creio seja esta a razão pela qual a Igreja convocou um Sínodo sobre os jovens. Como mãe, sente que temos algo de importante para dizer e simplesmente entende que muitas vezes não sabemos como fazê-lo. Pondo-se à escuta, cria nela o espaço para que aquela palavra que trazemos dentro possa ser anunciada... Então confiamos, vale a pena! Sempre vale a pena apostar em Deus... e arregaçar as mangas; vale a pena tornar-se Palavra e anúncio com a nossa vida. Vale a pena, só isto... até ao fundo. Será Deus, depois, com a sua misteriosa matemática, a alinhar as contas... e sempre a nosso favor».

Evangelho (Marcos 12,28b-34)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe:

«Qual é o primeiro de todos os mandamentos?»

Jesus respondeu:

«O primeiro é este: ‘Escuta, Israel:

O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’.

O segundo é este:

‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.

Não há nenhum mandamento maior que estes».

Disse-Lhe o escriba:

«Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com tom todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios».

Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe:

«Não estás longe do reino de Deus».

E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.



Ama a Deus e aos irmãos.



Senhor Jesus,

É simples o caminho que propões
para alcançar a vida eterna:

Amar a Deus sobre todas as coisas
E ao próximo como a mim mesmo.

Como seria diferente se todos
agíssemos como nos propões.

Senhor, dá-me força
para me desprender de mim
a cada dia, para ser mais livre,
agindo de acordo com a Tua
vontade e não a minha.

Ámen

AGENDA PAROQUIAL

- 03 Nov - Reunião de pais do 7º, 8º e 9º anos
- 3/4 - Peditório da Liga contra o cancro
- 06 Nov - 19h - 7º Aniversário da nossa Igreja Paroquial
- 09 Nov - 21h - Reunião Conselho Pastoral
- 11 Nov - ALMOÇO, MAGUSTO E FEIRA
- 14 Nov - Formação de catequistas
- 15 Nov - Leitura e orção com a Palavra de Deus
- 17 Nov - Formação catequistas e NOITE DE FADOS

**Não se consegue melhor, vamos com tudo:
“com todo o coração, com toda a alma, com todo o entendimento e com todas as forças” .**

A única medida do amor é amar sem medida

Qual é, na Lei, o mandamento maior? Sabiam-no todos em Israel: o terceiro, aquele que prescreve santificar o sábado, porque também Deus o tinha observado.

À pergunta de um dos escribas (cf. Marcos 12, 28-34), a resposta de Jesus, como habitualmente, surpreende e vai além: não cita nenhuma das dez palavras, mas coloca no coração do Evangelho a mesma coisa que está no coração da vida: amarás. Um verbo no futuro, como uma viagem que nunca acaba... que é desejo, expectativa, profecia de felicidade para cada pessoa.

O percurso da fé inicia com um «és amado» e conclui-se com um «amarás». No meio germina a nossa resposta ao cortejar de Deus.

Amarás Deus com todo o teu coração e o teu próximo como a ti mesmo. Jesus não acrescenta nada de novo: a primeira e a segunda palavra já estavam escritas no Livro. A novidade está no facto de que as duas palavras fazem uma só, a primeira. Tê-las separado é a origem dos nossos males, dos fundamentalismos, de todas as arrogâncias, do triste individualismo.

Mas amar o quê? Amar o próprio Amor. Se amo Deus, amo o que Ele é: vida, compaixão, perdão, beleza; cada fragmento de pão, um ato de coragem, um abraço confortante, uma intuição iluminadora, um ângulo de harmonia. Amarei o que Ele mais ama: o ser humano, de quem se orgulha.

Mas amar como? Colocando-se inteiramente em jogo. Deixando ressoar e agir a força do adjetivo «todo», proferido quatro vezes. O todo do coração, mente, alma, força. Nós pensamos que a santidade consiste na moderação das paixões. Mas onde é que está essa moderação na Bíblia? A única medida do amor é amar sem medida.

Amarás com todo, com todo, com todo... Não há outra resposta ao desejo profundo de felicidade do ser humano, nenhuma outra resposta ao mal do mundo a não ser só e só esta: amarás Deus e o próximo.

Para narrar o amor pelo próximo, Jesus presenteia a parábola do bom samaritano (Lucas 10, 29-37). Para indicar como amar Deus com todo o coração, não escolhe nem uma parábola, nem uma imagem, mas uma mulher, Maria de Betânia, «que sentada aos pés do Senhor, escutava a sua Palavra» (Lucas 10, 38).

Jesus viu que a maneira de escutar de Maria é a «melhor escolha», a mais capaz de descrever como se ama Deus: como uma amiga que se senta aos seus pés, sob a cúpula dourada da amizade, e escuta-o, fascinada, e não deixará cair uma só das suas palavras. Amar Deus é escutá-lo, como crianças, como enamorados.

Ermes Ronchi